José Carlos Grubisich
Proprietário do Grupo Verdana

Em busca da excelência do nelore

Por Paulo Roque

CAPACIDADE DE gestão, excelência do manejo, tarefas executadas com qualidade e muita intuição são os principais ingredientes da receita que José Carlos Grubisich começou a desenvolver ainda adolescente, quando, com 14 anos, saiu de sua cidade natal, Itatinga, no interior de São Paulo, para cursar o antigo curso científico em Botucatu. Durante quatro décadas – hoje ele tem 54 anos –, Grubisich lapidou essa receita ao mesmo tempo em que construía uma muito bem-sucedida carreira profissional. Formado em engenharia química na capital paulista, ele começou a trabalhar na área de pesquisa de desenvolvimento de antibióticos da Bristol Myers e, pouco tempo depois, se transferiu para a Rhodia, na qual adquiriu uma grande experiência em *marketing* e pesquisas de herbicidas, inseticidas e fungicidas da Rhodia Agro, na França. Ainda na Rhodia, foi diretor-geral da Rhône Poulenc Agro, em Portugal. Ele chegou a ocupar os cargos de presidente da Rhodia Orgânica Fina e vice-presidente do grupo no mundo. Aos 45 anos, porém, aceitou o convite de Emílio Odebrecht para assumir a presidência da recém-criada Braskem, o braço petroquímico do grupo baiano e, posteriormente, aceitou o comando de outra empresa do mesmo grupo, a ETH Bioenergia. Recentemente, deixou o Grupo Odebrecht para dirigir a Eldorado Brasil Celulose, uma empresa dedicada a implantar um projeto de reflorestamento e produção de celulose a partir do eucalipto.

Nesta entrevista a ***Agroanalysis***, José Carlos Grubisich explica seu mais novo desafio profissional e – desta vez – também pessoal: a formação e o desenvolvimento do Grupo Verdana, voltado ao melhoramento genético do gado nelore.

AGROANALYSIS O que o levou a tomar a decisão de entrar no ramo do melhoramento genético, depois de ter sido um executivo de sucesso em empresas industriais do porte da Rhodia e da Braskem?

GRUBISICH Eu já tinha uma formação, na minha infância e adolescência, ligada ao campo e, quando estive na Rhodia, tive uma percepção da importância do agronegócio no mundo e sobre quanto a agricultura e a pecuária no Brasil eram importantes e competitivas e de um grande potencial de crescimento. Estando de volta ao Brasil, na Braskem, eu tive uma visão maior do relacionamento do Brasil com o mundo e tomei a decisão de me mover diretamente numa atividade ligada à área de agronegócio e escolhi o segmento de melhoramento genético do nelore por uma razão muito simples: a pecuária brasileira é a que tem maior potencial de ganho de produtividade no futuro. Na agricultura, já foi dada uma grande



BANCO DE IMAGENS GRUPO PUBLIQUE

> “A primeira coisa que fiz foi ouvir e pedir conselhos para as pessoas que têm competência e conhecimento”

parte do salto tecnológico, embora ainda haja muita coisa a ser feita. Já a pecuária, embora também tenha se desenvolvido, é o setor em que deve ocorrer o maior salto de performance e melhorias nos próximos anos. Ou seja, a pecuária ainda vai realizar um salto tecnológico similar ao que a agricultura fez nos últimos 30 anos. Também analisei qual é o negócio com menor intensidade de capital, ou seja, aquele em que a tecnologia e a capacidade de gestão podem fazer a diferença, pois tudo o que eu aprendi em minha carreira sempre esteve relacionado com tecnologia, capacidade de gestão, excelência do manejo e qualidade das tarefas.

AGROANALYSIS E por que a escolha recaiu sobre o nelore?

GRUBISICH Porque a base da pecuária brasileira é o nelore. Nós estamos num país tropical, e o nelore é a melhor opção para formar a base do rebanho de um país tropical, sobretudo considerando a região para onde a pecuária brasileira está se deslocando – Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins –, que precisa ter uma base de plantel formada por um gado rústico, mas que também seja produtivo, com bom aproveitamento de carcaça e que garanta a condição de competitividade e liderança do Brasil no mercado mundial.

AGROANALYSIS Sua escolha não foi, então, a escolha de um *hobby* mas o início de um bom negócio?

GRUBISICH Foi uma escolha feita com a consciência de que se tratava de um negócio, ou seja, tendo como objetivos a rentabilidade e a geração de caixa e também, na medida em que seja rentável, que tenha a capacidade de crescer e reinvestir, para formar um patrimônio e contribuir para melhorar a qualidade genética e, consequentemente, a produtividade do rebanho brasileiro.

AGROANALYSIS Como começou esse trabalho?

GRUBISICH Na realidade, eu já tinha uma fazenda e experiências anteriores na pecuária, mas em 2006 tomei a decisão de entrar no segmento de melhoramento genético. Acredito muito que as pessoas fazem a diferença em qualquer projeto empresarial, e o conhecimento e a competência são fatores fundamentais. A primeira coisa que fiz foi ouvir e pedir conselhos para as pessoas que têm competência e conhecimento. Várias me ajudaram a estruturar o projeto com visão de curto, médio e longo prazo. Desde o primeiro momento, tive a visão clara do que estava buscando. Desde então, venho trabalhando com disciplina na implantação e na execução desse projeto. Comecei comprando algumas matrizes e muitos embriões, ou seja, aquilo que era a melhor genética brasileira. Acho que aí cabe um comentário importante: no nelore e na pecuária, de uma maneira geral, a genética se democratizou demais. Com as fertilizações *in vitro*, com o mercado de embriões, hoje, qualquer jovem criador que queira fazer um projeto tem acesso à melhor genética disponível no Brasil. Ele consegue queimar etapas, tendo acesso aos grandes especialistas na área, com condições muito acessíveis. O meu caminho foi o de comprar algumas matrizes, principalmente embriões das melhores genéticas nacionais, dos melhores criadores, de pessoas que tinham dezenas de anos de criação. Eu via a possibilidade de entrar no nível do que estava na ponta da pirâmide da seleção da genética brasileira e também tive uma sorte muito grande: o quarto animal do meu projeto de pecuária, a Absoluta da Verdana, se transformou num animal excepcional e chegou a ser Campeã Vaca Adulta brasileira. Foi a melhor do *ranking*, obteve vários títulos e me deu uma espécie de 'selo de qualidade', porque as pessoas perceberam que as opções de compra que eu estava fazendo, o manejo na fazenda, a disciplina e a qualidade de gestão estavam trazendo resultados.

A Absoluta da Verdana virou uma doadora importante. Foi vendida no Leilão de Liquidação da Fazenda Mata Velha e foi avaliada em cerca de R$ 2,5 milhões. As pessoas dizem que, certamente, nos



BANCO DE IMAGENS GRUPO PUBLIQUE

> “...a pecuária brasileira é a que tem maior potencial de ganho de produtividade no futuro”

últimos anos, foi o melhor investimento realizado na genética brasileira, porque eu comprei o embrião por um preço relativamente baixo. Ela foi vendida para a Comap Agrupecuária, do Grupo Bertin, e para Silvio Propheta, dono da HRO Empreendimentos. Isso demonstra a importância da escolha e da qualidade de gestão, porque eu tinha comprado esse embrião de Silvio Propheta, quando comecei, e quem comprou minha vaca, cinco anos depois, foi o próprio Silvio Propheta, junto com o Grupo Bertin, o que mostra que houve um ciclo importante e que a melhoria da genética, a qualidade de gestão e o manejo trazem resultados importantes.



BANCO DE IMAGENS GRUPO PUBLIQUE

> “... meu projeto não é um *hobby*, mas tem uma dose muito grande de satisfação e de prazer”

AGROANALYSIS Onde fica sua fazenda?

GRUBISICH São duas fazendas localizadas na região de Itatinga, no interior de São Paulo, uma região que se tornou um grande centro pecuário. Uma se chama Bela Vista e a outra, Bosque do Rio Novo. Ficam ao lado de Avaré, que é um centro importante de melhoramento genético. Há dois anos, eu dei mais um passo nesse processo comprando uma fazenda localizada às margens do Rio Verde e que, por isso, se chama Glória do Rio Verde, na região de Camapuã, em Mato Grosso do Sul. O objetivo lá é usar esse patrimônio genético, a seleção que eu fiz nos últimos cinco ou seis anos aqui em São Paulo, para aplicar nas matrizes PO de qualidade e produzir touros melhoradores. Aqui em São Paulo, trata-se de um projeto de elite e lá, em Camapuã, é um projeto integrado que valoriza e alavanca a genética desenvolvida em São Paulo para a produção de animais a campo. São touros melhoradores de alta qualidade genética, com manejo de adaptação às condições de campo do Centro-Oeste brasileiro, e isso explica a escolha de Camapuã, que está no centro da produção de bezerros de qualidade, uma região que tem um perfil de cria muito importante. Nós procuramos um lugar com uma etiqueta de qualidade para a produção de bezerros, e Camapuã é considerada atualmente a capital dos bezerros de qualidade do Brasil. Lá, temos programas de melhoramento e estamos trabalhando com o Programa Embrapa Geneplus de acompanhamento, prova de desempenho etc. É um gado que está entre a melhor genética do rebanho brasileiro.

AGROANALYSIS Sua experiência como administrador de grandes empresas influenciou nos projetos de pecuária?

GRUBISICH Sim, e muito. Essa experiência propicia a capacidade de olhar as coisas sempre do ponto de vista empresarial. Ou seja, qual é o projeto, qual é o mercado, como vamos nos diferenciar dos outros, como assegurar um produto de qualidade para ter um cliente sempre satisfeito, como fidelizar o cliente e fazer todo o ciclo do negócio, incluindo a produção, a comercialização, a garantia de qualidade do produto, o pós-venda etc. Pessoalmente, eu gosto muito de tecnologia e de inovação, então, fui buscar as pessoas mais competentes em cada uma das etapas. Por exemplo, quem é o melhor especialista em acasalamento ou o melhor especialista em nutrição. O melhor programa de avaliação genética, eu fui buscar o Embrapa Geneplus. Voltando a uma pergunta que você já fez: meu projeto não é um *hobby*, mas tem uma dose muito grande de satisfação e de prazer. Por outro lado, como não é o meu principal negócio, eu tenho de fazer isso nas horas disponíveis, que são os fins de semana. Trata-se, portanto, de um trabalho que tem por objetivo rentabilidade, mas, por isso mesmo, precisa ter uma dose de prazer, de satisfação pessoal. É como se fosse um *hobby* na questão do prazer, da alegria, da recompensa e da higiene mental, mas que também implica investimento e trabalho. Também conto com a participação do meu filho, Bruno Grubisich, que tem um envolvimento muito grande com o projeto. Ele é advogado, formado pela USP, mas que desenvolveu uma grande competência em gestão e dedica um tempo importante a esse negócio. ■